



FRUTICULTURA EM MPB

OLHOS ou GOMOS

Vulgarmente chamados de olhos, os gomos são em essência o princípio das folhas, flores e caules, envolto nas escamas corticais do tronco e dos ramos.

São órgãos produtores de ramos e folhas (**vegetativos**) ou flores (**floríferos ou frutíferos**), que variam no aspecto, na forma, no tamanho e na distribuição, de espécie para espécie.

Quanto à localização nos ramos, os gomos são ditos **terminais ou axilares**, conforme estão localizados no ápice dos ramos ou na axila das folhas. É interessante observar que os gomos são formados com a mesma estrutura.

O que vai torná-los vegetativos ou frutíferos é o vigor do seu desenvolvimento, decorrente da quantidade de seiva que recebem.

A frutificação só tem início quando a planta já conseguiu armazenar uma determinada quantidade de reservas de seiva elaborada.

GOMOS

As gomos de folhas ou lenhosas distinguem-se dos FLORAIS ou de frutos pela sua constituição interna e externa.

Gomos mais vigorosos e mais pontiagudos irão transformar-se em ramos vegetativos.

Os dos frutos são quase sempre mais volumosos, de forma oval-alongada, e os de lenho são mais alongados e afunilados. Os primeiros apresentam-se mais macios ao tacto, e as últimos, mais ásperos.

Em princípio, gomos mais vigorosos e mais pontiagudos irão transformar-se em ramos vegetativos.

Os florais, têm uma forma mais arredondada e devem ser preservados.



GOMOS



Os **gomos florais**, também chamados “botões”, são no geral mais curtos, arredondados e dão origem às flores.



Os **gomos foliares**, também chamados “folheares” ou “olhos”, são mais compridos e dão origem às folhas.



Os **gomos mistos**, dão origem a folhas, a ramos e a flores.

GOMOS

Os gomos podem ser **naturais ou adventícios**:

- Os **naturais** são aqueles que surgem nos ramos normalmente segundo a tendência da planta, e os adventícios, os que emergem sob acção mecânica.
- Os gomos localizados na parte superior dos ramos, rebentam antecipadamente e com maior vigor que os laterais, prolongando o ramo devido sua abertura lateral ser bem menor. Baseado nisso podemos dizer que ramos verticais tendem a serem mais vegetativos, e os inclinados, por onde a seiva circula de forma mais lenta, possuem maior potencial frutífero.
- A duração dos gomos está intimamente relacionada à biologia da planta e aos cuidados culturais. Há espécies em que os gomos não ultrapassam um ciclo vegetativo, e outros em que duram vários anos.
- As podas dos anos anteriores têm muita influência sobre a formação dos gomos , quer frutíferos quer vegetativos.

GOMOS

- Se as podas passadas foram severas, a planta foi privada de grande parte da sua copa e, portanto, pouca seiva bruta pôde ser transformada em seiva elaborada. Como consequência, espera-se muita vegetação e pouco florescimento.
- Ao contrário, se foram brandas as podas anteriores, é de se esperar que muita seiva bruta pôde ser transformada em seiva elaborada e que o afluxo desta contribuiu para a diferenciação de grande quantidade de gomos vegetativos em frutíferos.
- Já pela poda do ano em si, pouca coisa pode fazer o podador no sentido de aumentar a frutificação. Pode-se, entretanto, melhorar a produção do ano em qualidade e preparar a planta para maiores colheitas vindouras.

RAMOS

- Ramos são ramificações oriundas de gomos.
- Segundo a sua função, dividem-se em: **ramos lenhosos (vegetativos)**,
- **mistos**
- **frutíferos**

RAMOS LENHOSOS ou VEGETATIVOS

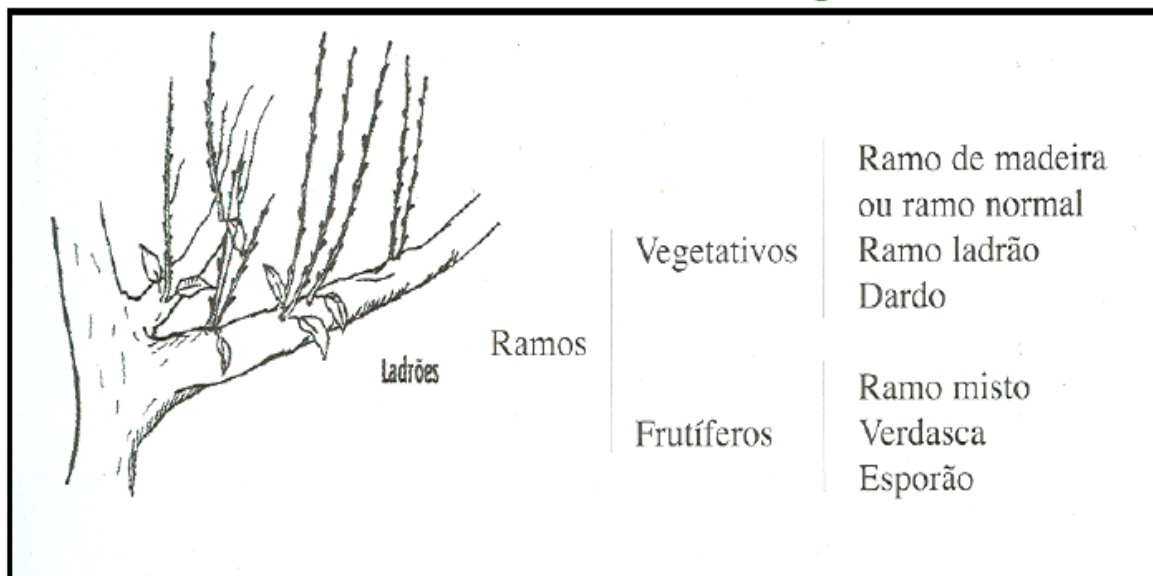
Caracterizam-se pelo vigor, pelo aspecto da casca, normalmente lisa, e pelos entre nós relativamente longos.

Os ramos lenhosos, segundo sua origem e posição, podem dividir-se em adventícios e ladrões.

Os ramos adventícios têm origem em causa mecânica como pancada, incisões, etc.

Ramo ladrão é o ramo vegetativo, muito vigoroso, vertical, pouco ramificado e devem ser eliminados.

Os ramos ladrões têm origem em gomos aparentes e podem ser classificados em naturais ou bravos, segundo a sua localização. Os naturais nascem dos gomos do enxerto e os bravos de gomos do porta-enxerto.



Fonte: Carvalho, 2005

Ramos

- **Ramos de madeira** – provenientes de gomos que recebem muita seiva, com 30 – 60 cm de comprimento, terminando num gomo foliar

Gomo foliar

Gomo estipular

- **Ramos Adventício / Ladrão** – aparece em pontos indeterminados, geralmente em pernadas, curvas ou raízes, provenientes de gomos latentes

- **Vergôntea** – lançamentos do ano, tenros, não atempados

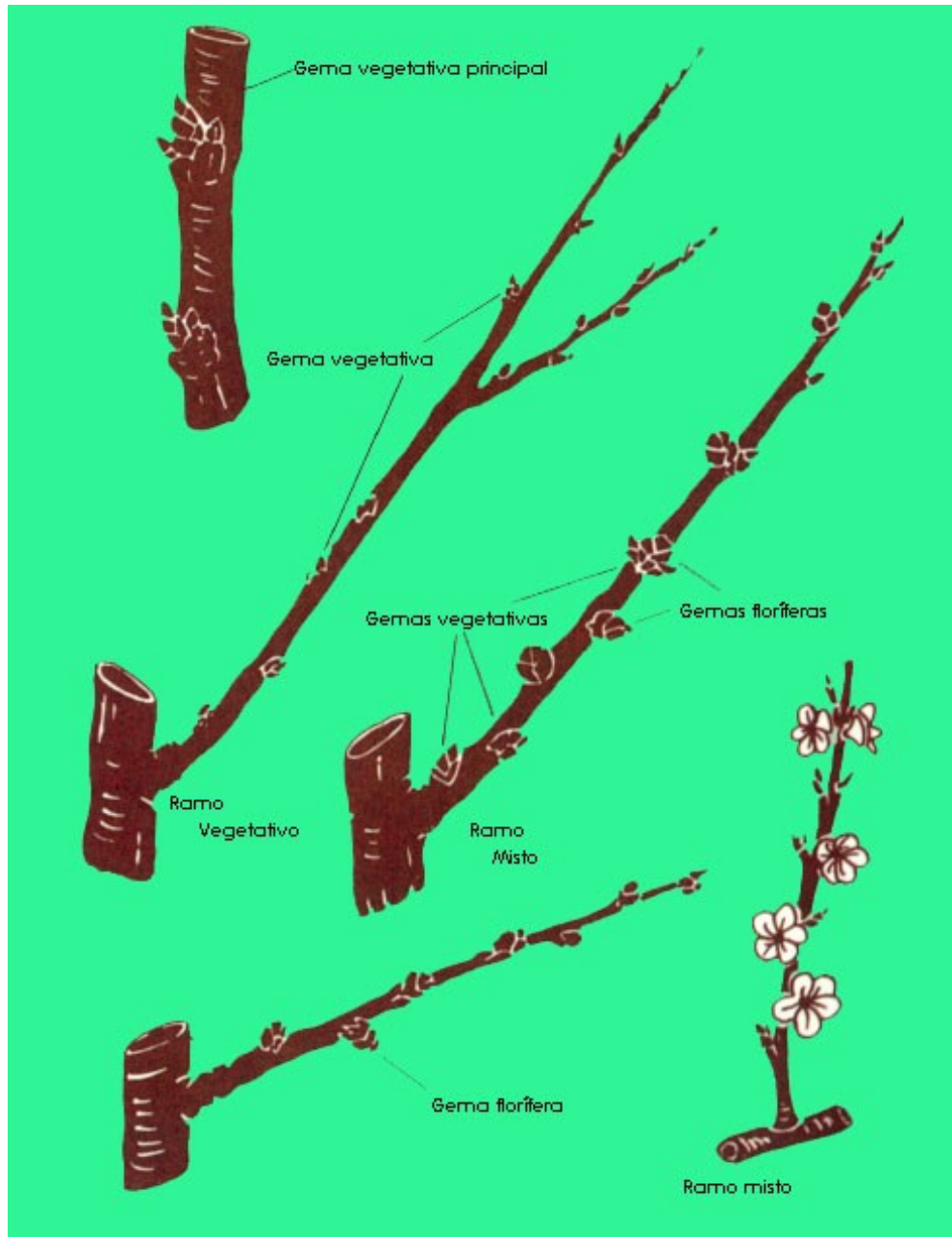
Foliar – vergôntea ordinária

Floral – vergôntea coroada (frequente no 2º ano de vegetação)

- **Dardo** – resulta da evolução de um gomo foliar que recebeu pouca seiva. Aspecto de ramo curto pontiagudo. Ao fim de 1 a 3 anos origina um gomo floral, transformando-se em esporão

Dardo de casca lisa – de um ano, com 5 a 8 folhas, com pequenos olhos na base

Dardo rugoso – vários anos, com cicatrizes peciolares de anos anteriores



RAMOS

Os ramos recebem denominação particular, de acordo com a sua posição na árvore.

Pernadas são as primeiras ramificações, que partem hirtamente do tronco ou da haste.

Destas surgem ramos que são denominados braços.

As ramificações dos braços dizem-se genericamente ramos

RAMOS

RAMOS MISTOS

Apresentam as funções de crescimento e produção, ou seja, apresentam ao mesmo tempo desenvolvimento vegetativo e exibem gomos frutíferos, quer no ramo do ano, quer no do anterior. Exemplos: pessegueiro, figueira, videira

RAMOS FRUTÍFEROS

São apresentados por algumas espécies, principalmente de folhas caducas, que possuem ramos de frutos especializados.

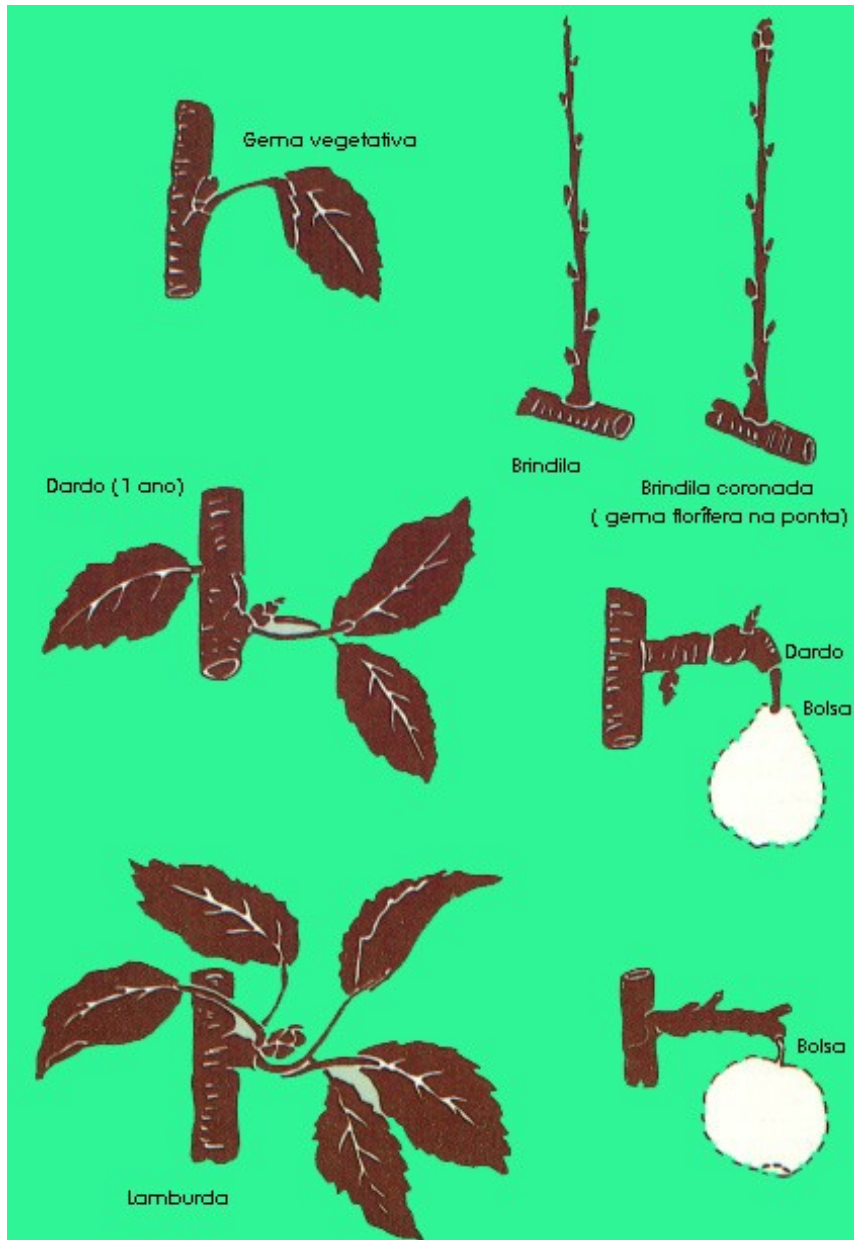
Esses ramos são normalmente curtos e de aspecto corrugado. Se eliminarmos tais ramos, a planta só produzirá vegetação.

As principais representantes dessa espécie são: pereira, macieira, ameixeira europeia, cerejeira (Simão, 1998).

Os ramos especializados originam-se, como os ramos todos, de um gomo vegetativo.

Os ramos frutíferos classificam-se em: **dardos, esporões**.

RAMOS

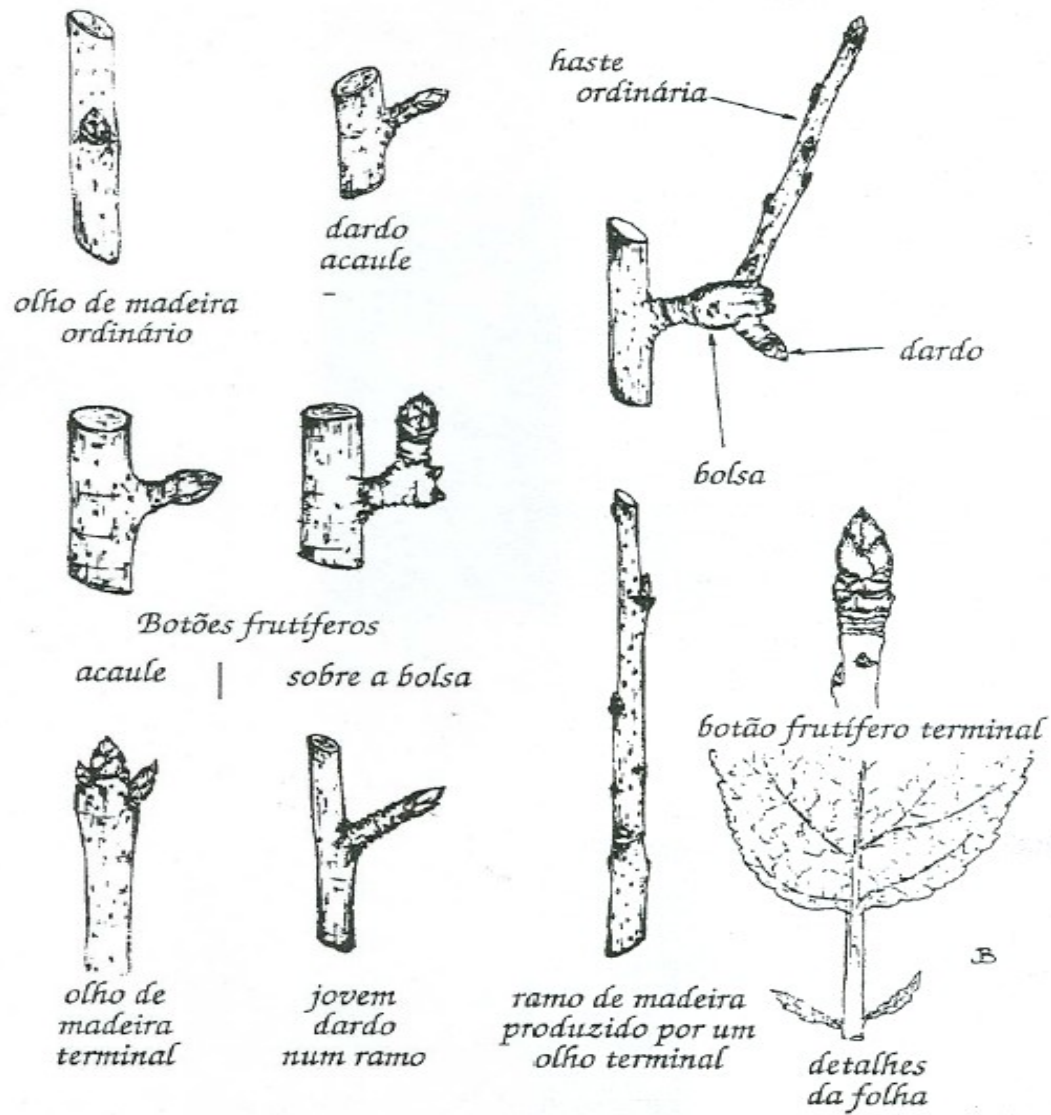


As bolsas nada mais são do que um esporão com vários anos que alteraram a sua forma externa e passou a receber essa denominação. Elas podem fixar vários frutos ao mesmo tempo. É uma parte curta, inchada, com enorme quantidade de substâncias nutritivas, que formam-se no ponto de união da fruta colhida com o ramo. Pode dar origem a novos gomos florais, dardos, vergônteas, ou vários deles de cada vez.

Vergônteas são ramos finos, com 3 a 5 mm de diâmetro e de 0,50 a 0,20 m de comprimento. Não apresentam importância económica. Surgem em plantas mal podadas ou naquelas velhas e não tratadas.

As Vergonteas apresentam um pequeno gomo terminal e surgem na base das plantas sem os devidos cuidados culturais.

Nas pereiras e macieiras decrépitas, esgotadas e também, ao contrário, naquelas com vegetação luxuriante e os dardos abundantes.



CONFORME A NATUREZA DOS RAMOS QUE POSSUEM, AS FRUTEIRAS PODEM SER DIVIDIDAS EM TRÊS GRUPOS:

1º) Plantas com ramos especializados → são plantas que só dão fruta sobre ramos especiais. Os demais ramos dessas plantas só produzem brotos vegetativos e folhas. Esses ramos especializados são geralmente curtos e denominados esporões, em contraposição aos vegetativos, que são longos e vigorosos.

Este é o caso das macieiras, pereiras, ameixeiras europeias, cerejeiras, etc.;

2º) Plantas com ramos mistos → são plantas que além de frutificarem sobre esporões, frutificam também sobre ramos do ano anterior, ou seja apresentam ramos mistos, já que tais ramos tanto dão flores e, portanto frutos, como também crescimentos vegetativos.

Exemplos: pessegueiros, ameixeiras japonesas, videiras e figueiras.

3º) Plantas em que as flores nascem sobre ramos da brotação nova → nestas plantas, o ramo frutífero ao invés de vir formado do Inverno, nasce na primavera e floresce mais ou menos abundantemente, conforme as condições lhe são mais ou menos propícias.

Exemplo: plantas cítricas em geral. Influências exercidas na planta cítrica apenas alguns meses, ou mesmo umas poucas semanas antes da nova brotação, podem determinar a abundância ou a escassez do seu florescimento.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA PODA

Não existe bom podador sem boa ferramenta, isto é, a apropriada, a limpa, a afiada e lubrificada. Não considerando os casos especiais e raros, três ferramentas são indispensáveis ao podador: **tesoura de poda, serrote de podar e a decotadeira**. Porém inúmeros são os instrumentos e ferramentas utilizados na execução das diferentes modalidades de poda, até o machado, a foice e a serra grande ou trançadeira podem, às vezes, entrar na relação das ferramentas do podador. Existem também instrumentos especializados como tesouras para desbaste de cachos de uva, alicate para incisão e anelamento, etc.

A **tesoura de poda** é a ferramenta típica do podador, servindo para os diversos tipos de poda. É empregada para corte de ramos com diâmetro de até meia polegada, além desse limite convém empregar o serrote de poda.

Poda de galhos



EXECUÇÃO DAS PODAS

Antes de empunhar qualquer instrumento de poda conhecer bem a fruteira a ser podada, a sua fisiologia e o seu estado nutricional e sanitário, o objectivo da exploração, a época em que deve ser realizada a poda, que tipo de poda e em que intensidade deve ser praticada, para que se tenha êxito nessa operação.

A poda de um ramo pode ser por supressão, ou seja, pela eliminação desse ramo pela base ou rebaixamento, quando apenas se apara esse ramo em comprimento.

Na supressão de galhos grossos, feita naturalmente com o serrote, o corte deve ser bem rente à base do galho e bem inclinado. (Figura)

Um corte ideal e preciso, realizado de uma só vez, deve observar uma inclinação de 45 graus aproximadamente, no sentido oposto ao do gomo mais próxima, o que evita a acumulação de água, que poderia causar o apodrecimento do ramo e aparecimento de fungos. Assim cortes de espessura maior que 3,0 cm devem ser protegidos com pastas cicatrizantes à base de cobre.

Várias fruteiras requerem podas especiais (sejam de formação ou de frutificação) como por exemplo: Videira; Pessegueiro; Figueira; entre outras.

Realização de um corte com tesoura, observando a inclinação de 45 graus.

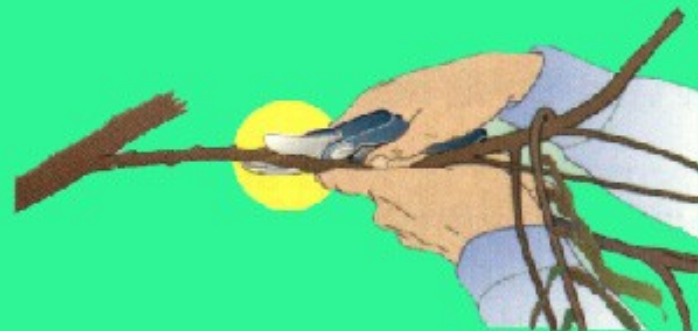


Figura - Na supressão de galhos grossos, feita naturalmente com o serrote, o corte deve ser bem rente à base do galho e bem inclinado.

As fruteiras que são propagadas através de sementes, crescem e desenvolvem-se sem qualquer educação no sentido de intervenção humana para lhes dar uma forma e um porte adequados a sua exploração. Estas não exigem nenhuma poda anual, para que produzam frutos. Raramente podem ser objecto de podas, antes cortes de galhos quando estes se tornam prejudiciais a obras civis ou às conveniências dos homens.

“Uma poda mal feita prejudica de forma irreversível uma determinada fruteira, trazendo sérias consequências para a sua formação e produção, sendo preferível não realizar a poda a fazê-la incorrectamente”.